

Testemunhos por vir: imagem, sintoma e sobrevivência.

Aluno: Ricardo Giacconi
Orientadora: Tania Galli Fonseca

Introdução

O presente trabalho faz parte da pesquisa “Potência clínica das memórias da loucura” e está vinculado ao Programa de Pós-Graduação em Psicologia Social e Institucional da UFRGS. A proposta da pesquisa caminha no sentido de organizar e problematizar o Acervo, composto de obras-expressivas produzidas pelos frequentadores da Oficina de Criatividade do Hospital Psiquiátrico São Pedro (AOC). No que tange à prática de pesquisa, abordamos os conceitos de arquivo, imagem e testemunho a fim de evidenciar o AOC como patrimônio histórico da loucura. Tal enunciação possibilita a instauração de narrativas afeitas à política da memória em seu caráter crítico e social, incidindo assim, nos modos de cuidar e tratar a loucura na atualidade. Assim, a composição de um banco de dados advindo da catalogação, se traduz como um meio indispensável à preservação das obras materiais e imateriais da história traçada pela loucura no Brasil.

Metodologia

No que tange à prática de pesquisa, abordamos os conceitos de arquivo, imagem e testemunho a fim de evidenciar o AOC como patrimônio histórico da loucura. Tal enunciação possibilita a instauração de narrativas afeitas à política da memória em seu caráter crítico e social, incidindo assim, nos modos de cuidar e tratar a loucura na atualidade. Assim, a composição de um banco de dados advindo da catalogação, se traduz como um meio indispensável à preservação das obras materiais e imateriais da história traçada pela loucura no Brasil. É diante dessa geografia que se aposta nas narrativas que coadunam testemunho e experiência, através dessa ínfima sobrevivência pela qual as imagens nos convocam. Encontramos em autores como Didi-Huberman, Walter Benjamin, Jacques Derrida, juntamente com outros intercessores, alguns caminhos para refletir sobre a temática da imagem e sua relação com o que ela guarda enquanto sintoma, sobrevivência, e testemunho.

Considerações

Diante disso, admitimos que as narrativas que provêm das obras-expressivas do acervo insurgem como efeitos de rememoração, no qual o pesquisador-arquivista se sente provocado a interferir nos enunciados, inserindo novos sentidos que ressoem e ecoem nos ditos sobre a loucura. Neste contexto, o arquivista-pesquisador torna-se cartógrafo, como aquele que percorre os territórios desconhecidos e solos acidentados, produzindo desenhos de uma paisagem que aposta em uma política da memória, através do desvelar insuficiente e parcial das imagens que se apresentam neste acervo dos vencidos.